

# Os jardins de Burle Marx na sede do Banco do Nordeste em Fortaleza: modificações e permanências

## RESUMO

O artigo trata do estudo de caso realizado pelo grupo de estudos e pesquisa Jardins de Burle Marx sobre os jardins internos da sede do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), situado no Bairro do Passaré, em Fortaleza, CE. Tem como objetivo analisar as modificações empreendidas em um trecho do projeto elaborado pelo paisagista Roberto Burle Marx em 1984, buscando confrontar as soluções propostas nos seus aspectos formais, construtivos e botânicos com o estado atual do jardim. Para desenvolvimento do estudo, foram realizadas revisão de literatura sobre a obra do paisagista, pesquisa documental e visitas de campo para levantamento de dados físicos e florísticos. Tomou-se como fontes primárias o projeto elaborado por Burle Marx e os dados coligidos no sítio, procurando compreender as permanências da linha projetual modernista nessa obra, com vistas a contribuir para história do paisagismo em Fortaleza.

**Palavras-chave:** Roberto Burle Marx; paisagismo; Fortaleza; BNB.

## 1 INTRODUÇÃO

As contribuições de Burle Marx para o paisagismo moderno foram inúmeras, e, em Fortaleza, o paisagista iniciou sua atuação em 1968, com o projeto paisagístico da residência de Benedito Macêdo e projeto arquitetônico de Acácio Gil Borsoi. Ao todo, o paisagista desenvolveu 23 projetos na cidade entre 1968 e 1993, dos quais seis não foram executados.

Em 1984, Roberto Burle Marx desenvolveu o projeto de paisagismo do Centro Administrativo do Banco do Nordeste, localizado na Av. Dr. Silas Munguba, no bairro Passaré em Fortaleza, objeto desse artigo.

O projeto arquitetônico de Marcos Thé e Wesson Nóbrega teve como premissa a centralização das atividades administrativas da instituição (Paiva; Diógenes, 2008). Tal característica foi alcançada ao dispor o projeto em 10 blocos (A1; B; D1; E1 e A2; B2; C2 e E2), situados abaixo de uma cobertura metálica que unifica o edifício (Figura 01). As aberturas envidraçadas da parte construída proporcionam a visão para o exterior, onde se localizam os jardins propostos pelo paisagista: tanto entre os blocos quanto em toda a extensão do terreno. O projeto de paisagismo foi desenvolvido de janeiro a dezembro de 1984 e sofreu poucas mudanças no traça-

Julia Santos Miyasaki  
Mestra em Arquitetura, Urbanismo e Design (UFC), Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. <https://orcid.org/0000-0003-3498-7176>.

José Itamar Frota Júnior  
Doutor em Biotecnologia (UFC), Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. <https://orcid.org/0000-0003-3228-176X>.

Matheus Gabriel Resende Ribeiro  
Acadêmica no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. <https://orcid.org/0009-0004-9519-051X>.

Francielen da Silva Cruz  
Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. <http://orcid.org/0009-0007-3320-0710>.

Francisco José Sousa Carvalho  
Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. <http://orcid.org/0009-0000-9383-0246>.

Myrella Coutinho Aguiar  
Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR. <http://orcid.org/0009-0008-7187-262X>.

Autor correspondente:  
Julia Santos Miyasaki  
E-mail: [juliamiyasaki@gmail.com](mailto:juliamiyasaki@gmail.com)

Submetido em: 09/09/2023  
Aprovado em: 29/09/2023

Como citar este artigo:  
MIYASAKI, Julia Santos; FROTA JÚNIOR, José Itamar; RIBEIRO, Matheus Gabriel Resende ; CRUZ, Francielen da Silva; CARVALHO, Francisco José Sousa; AGUIAR, Myrella Coutinho. Os jardins de Burle Marx na sede do Banco do Nordeste em Fortaleza: modificações e permanências. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 125, p. 42-47, jan./mar. 2024.

do, sendo a maior a adição dos blocos A2, B2, C2 e D2 ao projeto arquitetônico, impactando no paisagismo.

De 1984 até o momento, os jardins do BNB passaram por diversas modificações em comparação ao projeto original, com um trecho estudado ao longo do semestre 2022.2 pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Jardins de Burle Marx.

Dessa forma, tem-se como objetivo analisar os jardins localizados entre os blocos E1 e E2, buscando examinar as modificações efetuadas no projeto original, procurando contrapor os seus aspectos formais, construtivos e botânicos a partir do levantamento físico e florístico.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa de caráter qualitativo, foi realizada a revisão de literatura sobre a obra de Roberto Burle Marx e suas realizações em Fortaleza, seguida da análise do projeto elaborado pelo paisagista.

Sequencialmente, procedeu-se com a coleta de dados por meio da visita de campo, com o levantamento arquitetônico-paisagístico, fotográfico e florístico do jardim existente.

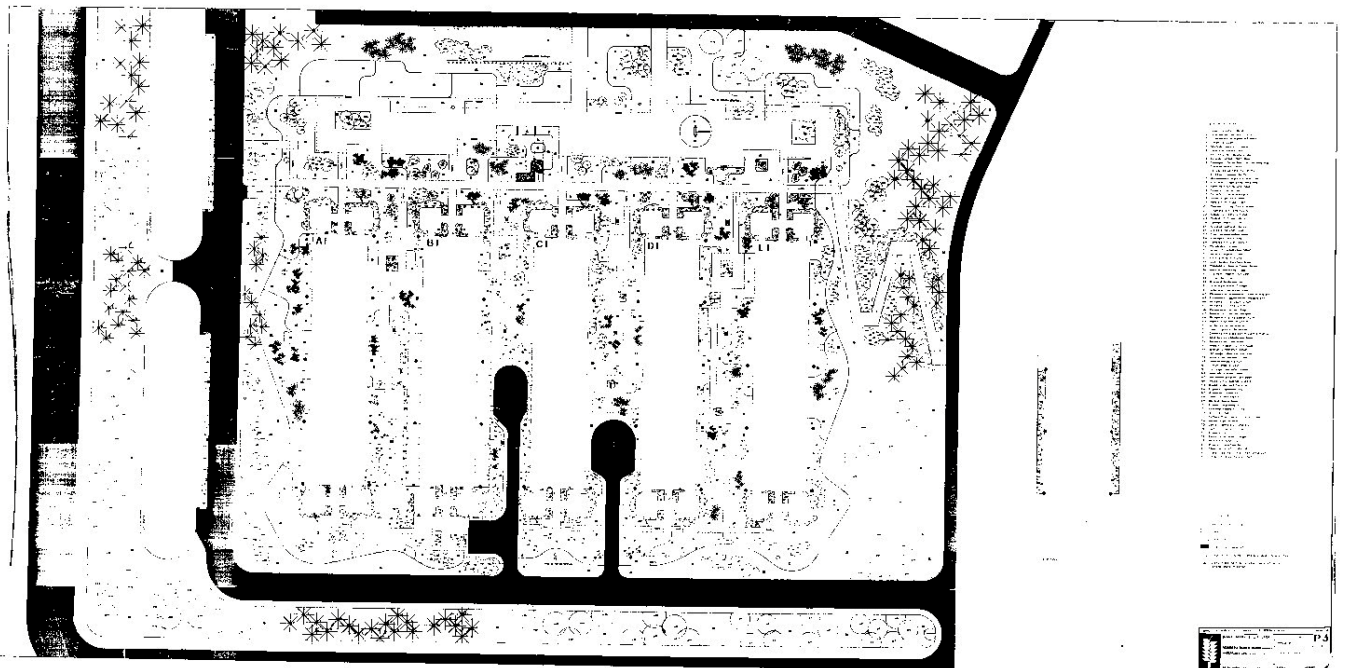
Por fim, foram sistematizados os dados e elaborado um estudo comparativo entre o jardim projetado e o efetivamente executado.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do acervo do BNB, obtiveram-se as plantas originais do projeto de Burle Marx, que é composto por jardins na área externa e interna, sendo os da área externa jardins de grande porte, de formas orgânicas. Os jardins internos diferem do externo em tamanho e em traçado, possuindo um desenho ortogonal que conecta os blocos, proporcionando um ambiente de contemplação e integração com o projeto arquitetônico.

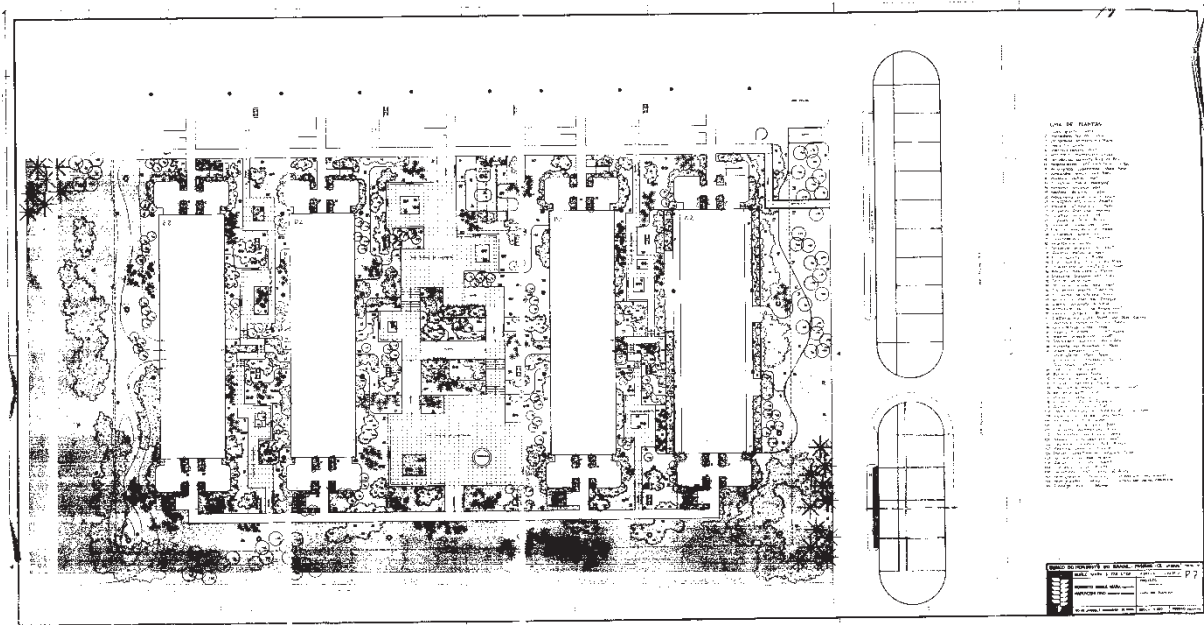
Após análise do projeto, foram selecionados os trechos D1-E1 e D2-E2 (Figura 1 e 2) para serem estudados e foi elaborado o seu redesenho no *software AutoCad*.

Figura 1 - Projeto de Burle Marx (maio/1984), com marcação do jardim entre os blocos E1 e D1



Fonte: acervo BNB.

Figura 2 - Projeto de Burle Marx (dezembro/1984), com marcação do jardim entre os blocos E2 e D2



Fonte: acervo BNB.

Para verificar o estado de conservação dos espaços livres internos projetados do BNB Passaré, foi realizada uma visita *in loco* no dia 12 de dezembro de 2022. Foi confeccionado um *croqui* com a locação das espécies de vegetais existentes e o registro fotográfico das visadas dos jardins que ficam localizados entre os blocos D1-E1 e D2-E2.

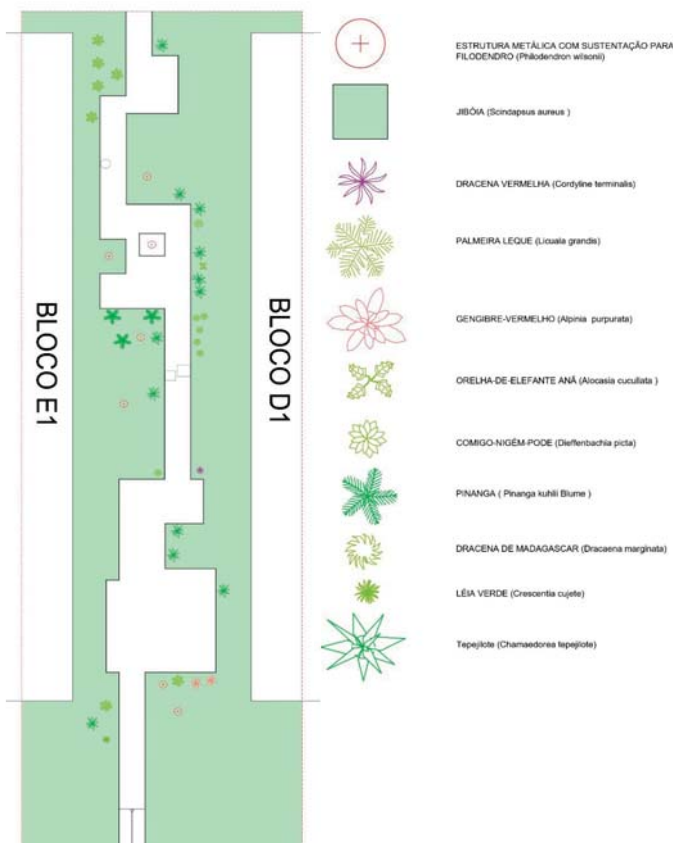
Após o registro fotográfico e o levantamento das espécies vegetais em relação ao traçado dos jardins (Figura 3), foram transferidas as informações do levantamento para o *Autocad*. Como resultado, foi obtida uma planta de locação das espécies existentes (Figuras 4 e 5).

Figura 3 - Levantamento do traçado e vegetação.



Fonte: elaborado pelos autores.

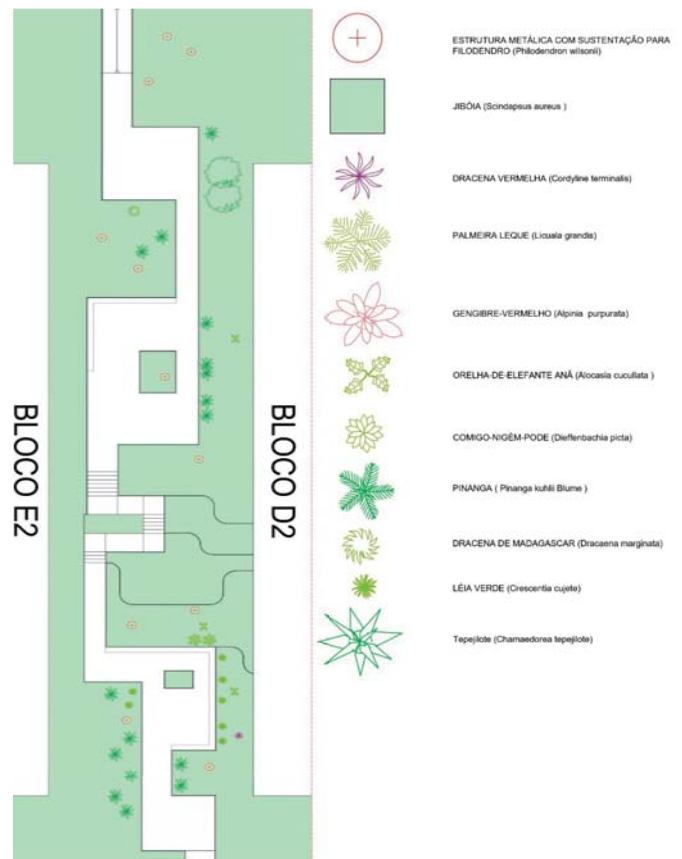
Figura 4 - Desenho do jardim entre os blocos D1 e E1 elaborado a partir do levantamento *in loco* (sem escala)



Fonte: elaborado pelos (as) autores.

Para uma assimilação mais eficaz, anteriormente à visita foi elaborado um quadro da vegetação existente no projeto do BNB a partir da lista de espécies retirada das pranchas técnicas (Quadro 1). Assim, foi criado um caderno com nome científico, nome popular e fotos de cada espécie, para facilitar na caracterização dos vegetais.

Figura 5 - Desenho do jardim entre os blocos D2 e E2 elaborado a partir do levantamento *in loco* (sem escala)



Fonte: elaborado pelos (as) autores.

Quadro 1 - Lista de vegetação proposta por Burle Marx no jardim entre os blocos D1-E1 e D2-E2

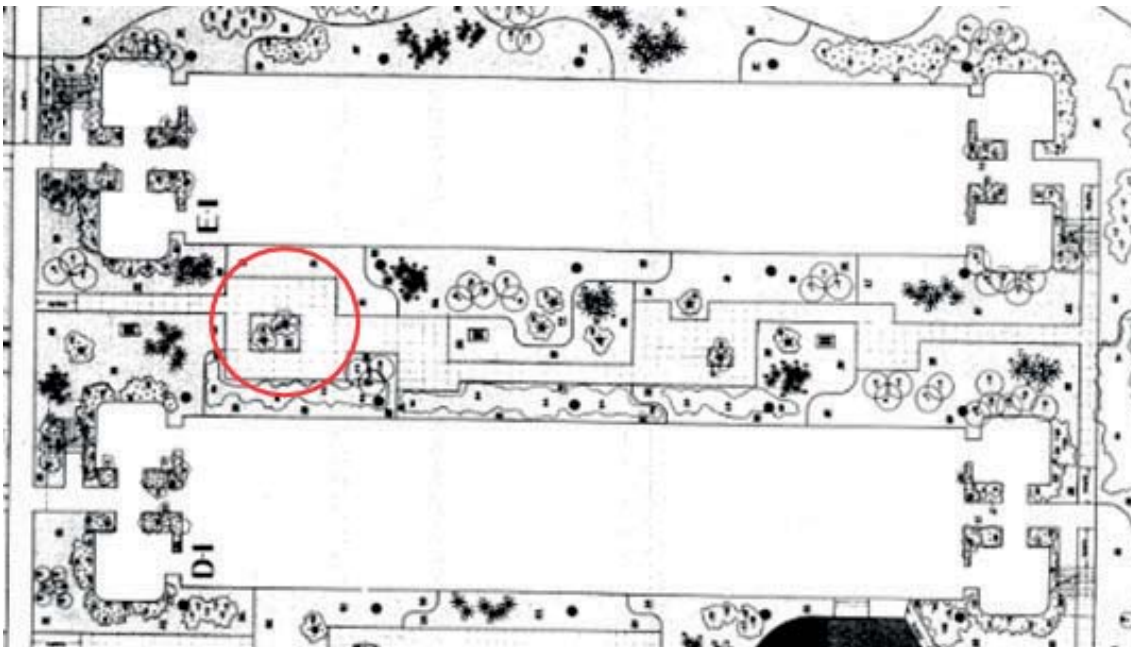
VEGETAÇÕES EXISTENTES NO PROJETO DE BURLE MARX	
LEGENDA	NOME CIENTIFICO
1	<i>Licuala grandis</i> , H. wendl.
2	<i>Chamaedorea tepejilote</i> , Liebm.
3	<i>Crescentia cujete</i> , L.
4	<i>Megasekasma erythroclamys</i> , Lindau.
15	<i>Aphelandra sinclairiana</i> , Nees.
16	<i>Pandanus veitchii</i> , Hort.
17	<i>Tibouchina radula</i> , Markgraf.
18	<i>Pandanus pacificus</i> , Hort.
20	<i>Phaenomeria magnifica</i> , K. Schum.
21	<i>Schefflera arboricola</i> , Hayata.
22	<i>Brassia actinophylla</i> , F. Muell.
23	<i>Polyscias fruticosa</i> , Harms.
24	<i>Calathea zebrina</i> , Lindl.
25	<i>Polyscias guilfoylei</i> , Bailey.
26	<i>Dracaena marginata</i> , Lam.
27	<i>Pilea nummulariifolia</i> , Wedd.
28	<i>Scindapsus aureus</i> , Engl.
29	<i>Dieffenbachia picta</i> , Schott.
30	<i>Philodendron wilsonii</i>
31	<i>Syngonium podophyllum</i> , Schott.
33	<i>Ficus quercifolia</i> , Blume.
35	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> , Schott.
40	<i>Thunbergia erecta</i> , T. Anders.
45	<i>Philodendron imbe</i> , Schott.
47	<i>Neomaria caerulea</i> , Sprague.
50	<i>Anthurium sp.</i> (da Amazônia).
52	<i>Dieffenbachia picta</i> , Schott. Var. Rud. Roehrs.
53	<i>Asystasia coromandeliana</i> , Nees.
55	<i>Wedelia trilobata</i> , (L) Hitchcock.
114	<i>Talisia esculenta</i> , Radlk.
122	<i>Stromanthe sanguinea</i> , Sond.
124	<i>Pleomele reflexa</i> , N. E. Brown.
125	<i>Zebrina pendula</i> , Schnizl.
129	<i>Colocasia indica</i> , Kunth.
130	<i>Impatiens holstii</i> , Engl. et Warb.
131	<i>Hemigraphis (Honolulu)</i> - folhas cor vinho escuro
133	<i>Pinanga kuhlii</i> , Blume.

VEGETAÇÕES EXISTENTES NO PROJETO DE BURLE MARX	
LEGENDA	NOME CIENTIFICO
1	<i>Licuala grandis</i> , H. wendl
2	<i>Chamaedorea tepejilote</i> , Liebm
4	<i>Crescentia cujete</i> , L.
10	<i>Erythrina velutina</i> , Willd.
11	<i>Carludovica palmata</i> , Ruiz et Pav.
13	<i>Megasekpasma erythrochlamys</i> , Lindau.
16	<i>Pandanus veitchii</i> , Hort.
19	<i>Monstera deliciosa</i> , Liebm.
20	<i>Phaeomeria magnifica</i> , K. Schum.
22	<i>Brassaia actinophylla</i> , F. Muell.
28	<i>Scindapsus aureus</i> , Engl.
29	<i>Dieffenbachia picta</i> , Schott.
30	<i>Philodendron wilsonii</i>
31	<i>Syngonium podophyllum</i> , Schott.
33	<i>Ficus quercifolia</i> , Blume.
36	<i>Maranta makoyana</i> , E. Morr.
40	<i>Thunbergia erecta</i> , T. Anders.
45	<i>Philodendron imbe</i> , Schott.
47	<i>Neomarica caerulea</i> , Sprague.
48	<i>Philodendron corcovadense</i> , Kunth.
50	<i>Anthurium</i> sp. (da Amazônia).
51	<i>Zebrina purpusii</i> , Brueckner.
53	<i>Asystasia coromandeliana</i> , Nees.
54	<i>Pachystachys lutea</i> , Nees.
57	<i>Ophiopogon japonicus</i> , Ker-Gawl.
58	<i>Maranta kerchoveana</i> , E. Morr.
60	<i>Crinum amabile</i> , Donn.
61	<i>Curculigo recurvata</i> , Dryand.
62	<i>Stenolobium stans</i> , Seem.
63	<i>Setcreasea purpurea</i> , B.K.Boom.

Fonte: projeto original adaptado pelos autores.

No entanto, a parte construtiva não pereceu da mesma forma, pois grande parte do projeto se encontra em um bom estado de conservação. A única discrepância notória observada foi a mudança de um canteiro central localizado no início do jardim entre os blocos D1-E1 e o presente entre os blocos D2-E2, existentes na proposta do paisagista, mas que não foram executados (Figuras 6, 7 e 8).

Figura 6 - Planta baixa jardim entre os blocos D1 e E1



Fonte: acervo BNB.

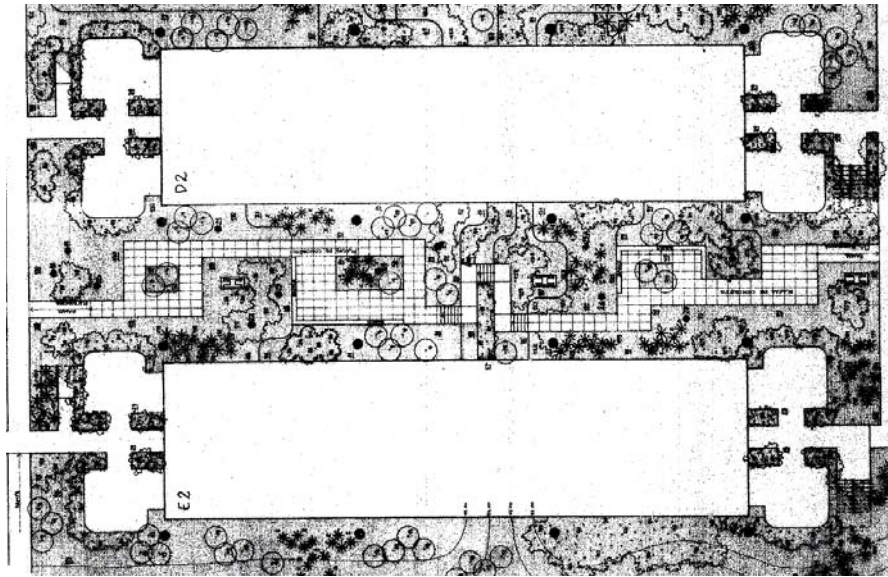
Foram identificadas 51 espécies no trecho estudado que foram propostas por Burle Marx. Dessas espécies, apenas nove foram reconhecidas no dia da visita (Quadro 2). Houve a adição de duas espécies que não foram previstas no projeto (*Cordyline terminalis* e *Alocasia cucullata*). Essa identificação explicita uma descaracterização dos jardins no que diz respeito aos elementos vegetais.

Quadro 2 - Plantas existentes atualmente

VEGETAÇÃO PRESENTE NO LOCAL ATÉ O DIA 12/12/22	
NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR
<i>Scindapsus aureus</i>	JIBÓIA
<i>Cordyline terminalis</i>	DRACENA VERMELHA
<i>Licuala grandis</i>	PALMEIRA LEQUE
<i>Alpinia purpurata</i>	GENGIBRE-VERMELHO
<i>Alocasia cucullata</i>	ORELHA-DE-ELEFANTE ANÃ
<i>Dieffenbachia picta</i>	COMIGO-NIGÉM-PODE
<i>Pinanga kuhlii</i> Blume	PINANGA
<i>Dracaena marginata</i>	DRACENA DE MADAGASCAR
<i>Philodendron wilsonii</i>	FILODENDRO
<i>Crescentia cujete</i>	LÉIA VERDE
<i>Chamaedorea tepejilote</i>	TEPEJILOTE

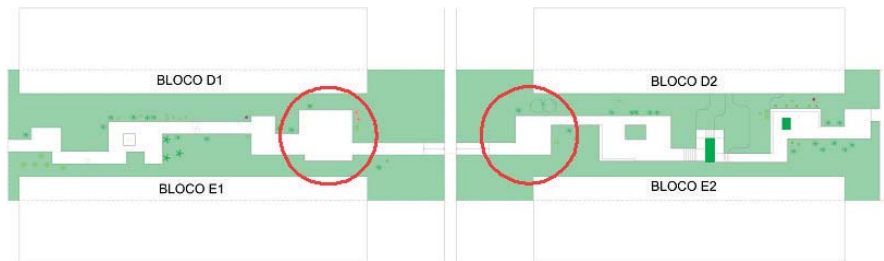
Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 7 - Planta baixa jardim entre os blocos D2 e E2



Fonte: acervo BNB.

Figura 8 - Planta jardim atualizada sem canteiro central entre os blocos D1 e E1 e entre os blocos D2 e E2



Fonte: elaborado pelos autores.

O espaço livre interno consolida a linguagem ortogonal da edificação, mesclando a natureza do projeto paisagístico com os materiais utilizados pelos próprios arquitetos do projeto. É notória a priorização do uso de concreto e metal, também presentes na arquitetura, cuja ênfase recai sobre a treliça metálica, criando uma sensação de equilíbrio e proporcionalidade entre as obras paisagística e arquitetônica, que fica parcialmente prejudicada com a descaracterização da vegetação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, nota-se que a estrutura construída do espaço foi pouco alterada, tendo as principais mudanças ocorridas na vegetação que foi quase completamente substituída, sendo este o principal problema verificado. Observa-se que a parte construída sofreu poucas alterações, que não chegam a comprometer o espaço.

Dessa forma, este estudo serviu como uma coleta de dados e registro arquitetônico-paisagístico desse exemplar do paisagismo moderno em Fortaleza, possibilitando uma contribuição para a memória da cidade e um estudo das relações entre edifício e jardim e os benefícios desse diálogo para a qualificação do espaço.

## REFERÊNCIAS

PAIVA, R. A.; DIOGENES, B. H. N. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do paisagista Roberto Burle Marx. In: *DOCOMOMO Brasil*, 8., 2009, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336702585\\_Caminhos\\_da\\_Arquitetura\\_Moderna\\_em\\_Fortaleza\\_a\\_contribuicao\\_do\\_paisagista\\_Roberto\\_Burle\\_Marx](https://www.researchgate.net/publication/336702585_Caminhos_da_Arquitetura_Moderna_em_Fortaleza_a_contribuicao_do_paisagista_Roberto_Burle_Marx). Acesso em: 22 fev. 2023.